



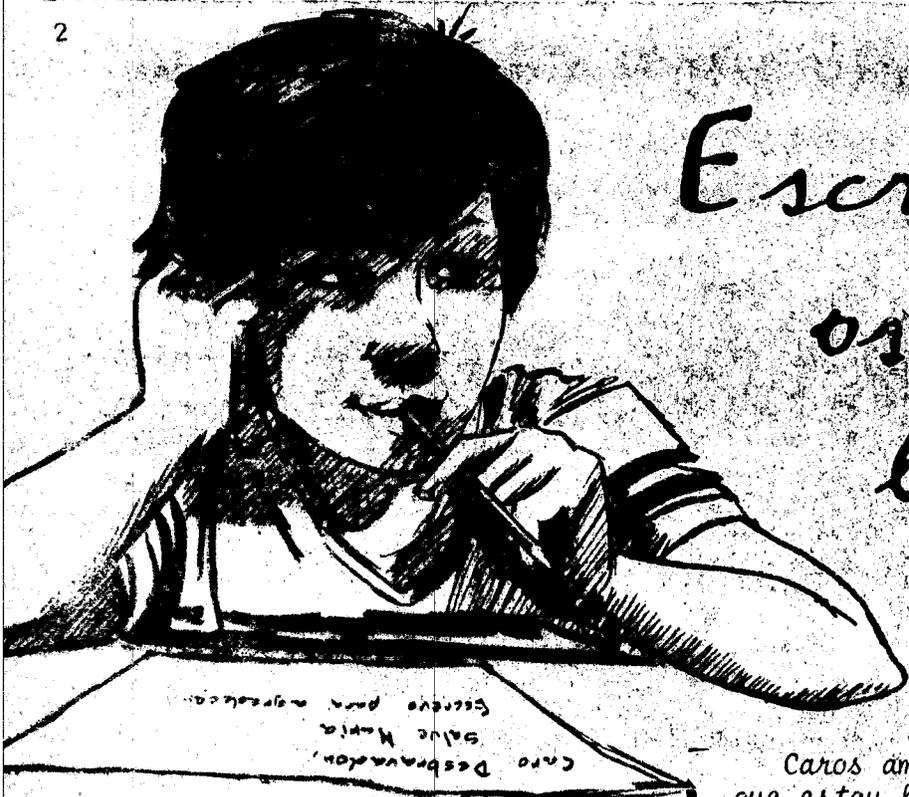
# O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



"QUEM É COMO DEUS?" COM ESSE BRADO DE INTRANSIGÊNCIA E SANTA INDIGNAÇÃO, O ARCANJO SÃO MIGUEL EXPULSOU LÚCIFER DO CÉU, E O PRECIPITOU ETERNAMENTE NO INFERNO. ESSE FOI UM DOS PRIMEIROS E MAIS SUBLIMES ATOS DE CARIDADE.

(NA PAGINA 7 LEIA O ARTIGO: "CARIDADE, CARIDADE, QUANTOS ERROS EM TEU NOME!")



# Escrevem os leitores

...quero também que não deixem de enviar-me esta linda e maravilhosa obra. Sei que passam por grande dificuldade e por isso, de todo o coração, mando-lhes esta quantia, que não é muita, mas que com a grande ajuda de Deus, se tornará num inestimável, "a força de vontade", a qual é o que mais se precisa para vencer este mundo odioso levando Jesus no coração. rezarei sempre por vocês a Nossa Senhora para que Ela rogue a Deus pela sua grandiosa obra,

JEAN DIMAS R. DA MATA  
CAETANÓPOLIS - MG

...tenho o maior prazer de escrever a esta equipe tão estupenda, que vem com o "jornalzinho" na brilhante ladaidinha e no Apostolado de Almas.

Quero vos informar que graças a Deus muitos conseguiram ter em suas mãos o "jornalzinho" porque ele contém todas as virtudes para que um pecador se regenere para o "Reino de Maria" que deve estar perto. Pobres são os ateus, que não acreditam na existência de Deus, por eles as nossas orações e penitências... E com a bênção de Nossa Senhora que este "jornalzinho" sempre vença o demônio. ...Salve Maria..

JACIMAR LEITE DA SILVA  
LAJE DO MURIAE - RJ

Caros amigos, e com muito prazer que estou lhes escrevendo; gostei muito dessa idéia de se publicarem poesias em seus jornaizinhos. Aqui vai a minha pequena contribuição... dependendo das minhas finanças, irei mandar-lhes minha contribuição todos os meses...

JOÃO L. CRISÓSTOMO SOBRINHO  
FORTALEZA - CE

...Recebi hoje "O Desbravador", do mês de junho. Puxa que peso distribuir o jornalzinho por todo o Brasil! Sei que vocês fazem o possível para que não haja atraso...

CLAUDIA SOUZA  
SALVADOR - BA

Estas (...) linhas tem como 1a. finalidade parabenizá-los pela excelência de sua obra evangelizadora, trazendo-nos palavras verdadeiras, da verdadeira Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo e o mais importante, é que sua atual situação da Igreja, voce consegue mostrar a sã e tradicional doutrina... a 2a. finalidade, é pedir para nos enviar esse jornal mensal que tanto bem tem feito no "meio" que vivo... Envio juntamente com esta carta uma pequena ajuda, mas dada de bom coração...

AMARO TAVARES DA SILVA  
CAMPOS - RJ



# Editorial

Foi num mês de outubro que a esquadra católica derrotou os navios turcos na memorável batalha de Lepanto. E os historiadores afirmam que a alma dessa vitória foi o inolvidável Pontífice São Pio V. E, a grande arma que este Papa manejou e fez manejar foi o rosário.

Foi noutro mês de outubro, em 1917, que Nossa Senhora apareceu pela sexta vez em Fátima, Portugal e pela sexta vez pediu que se rezasse o terço todos os dias.

Tradicionalmente a Santa Igreja dedica o mês de outubro ao Santo Rosário. E quantas e quantas bênçãos foram alcançadas através dessa devoção, quantas graças os céus derramaram sobre a terra porque esta prática era feita diariamente em muitos lares e igrejas! Hoje, infelizmente poucos são os que rezam todos os dias o terço e menos ainda são os que propagam es-

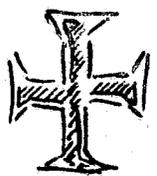
ta santa devoção. E se o terço fosse mais rezado, mais propagado, o mundo não estaria no estado lastimável em que se encontra.

Houve um Papa que disse que não há problema, individual ou social, material ou espiritual que o rosário não possa resolver. Outro Papa disse que as esperanças dele no triunfo da Santa Igreja, ele as colocava no Rosário. Sendo assim, nós aproveitamos este número para lembrar que o terço deve ser rezado e deve sê-lo todos os dias.

Nós ficaríamos alegres se os nossos leitores doravante passassem a rezar esta oração maravilhosa, e também o fizessem em família e mais ainda propagassem esta grandiosa devoção. Temos certeza que A Santíssima Virgem se alegraria e os abençoaria de maneira esplendorosa.

"QUEM DEMORA EM SE DAR A DEUS, CORRE GRANDE PERIGO DE PERDER A ALMA"  
(São João Bosco)

# Levantai-vos, soldados de Cristo!



"Levantai-vos soldados de Cristo". Esta pequena frase inicia uma tradicional música católica, na qual se conclamam os verdadeiros amigos de Nosso Senhor para que se levantem e lutem contra o mundo o demônio e a carne.

E bem verdade e não negamos que muitos católicos ainda cantam esta música. Comumente em algumas igrejas ainda ela pode ser ouvida. Entretanto, infelizmente poucos são os que realmente se identificam com essa música, em suas vidas.

Se estou errado em minha afirmação corrijam-me, mas provem que o que abaixo escrevo está incorreto.

§§§

Nós, brasileiros muitas vezes nos orgulhamos de sermos considerados a maior nação católica do mundo. No entanto o aborto e o divórcio são práticas muito comuns na Terra de Santa Cruz. Inclusive o divórcio faz parte de nossa legislação.

## "LEVANTAI-VOS SOLDADOS DE CRISTO"

A nossa decadência moral é tamanha que a pureza, a virgindade, a honestidade são coisas ridicularizadas e desprezadas.

## "LEVANTAI-VOS SOLDADOS DE CRISTO"

O comunismo espalha seus erros por toda a terra e no Brasil de maneira sorradeira e suja. E quando vezes verdadeiramente católicas se erguem contra tamanha praga, são logo recriminadas como exageradas.

## "LEVANTAI-VOS SOLDADOS DE CRISTO"

A devoção a Nossa Senhora e aos santos são festejadas (e mesmo assim de maneira desrespeitosa) como algo ligado a "cultura popular". Na verdade, louva-se, ama-se, adora-se o galã da novela das oito.

## "LEVANTAI-VOS SOLDADOS DE CRISTO"

Da maioria dos "católicos brasileiros se diz que vão nos domingos à Missa e na sexta-feira ao terreiro de macumba. Por acaso isso é mentira?

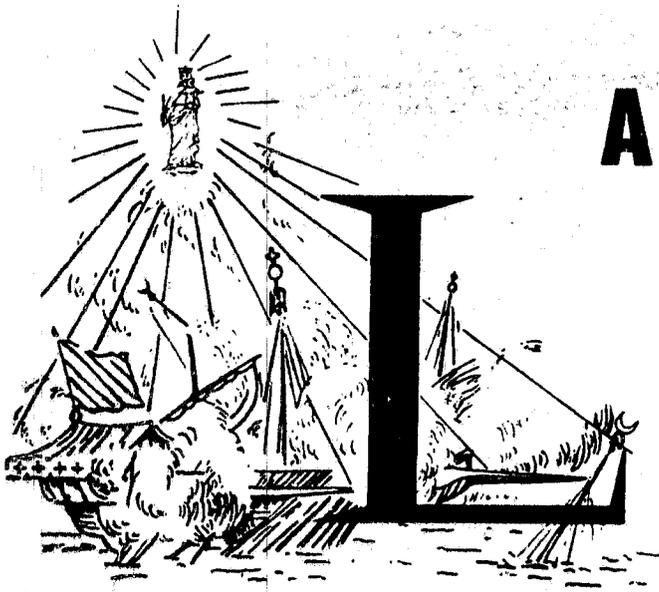
## "LEVANTAI-VOS SOLDADOS DE CRISTO"

Se fossemos enumerar todas as iniquidades que em nosso Brasil se praticam precisaríamos usar vários números de nosso jornal (e não esgotaríamos o assunto)

O que ocorre é que quase não há mais verdadeiros soldados de Cristo em nossa terra que se levantem e lutem.

## LEVANTAI-VOS SOLDADOS DE CRISTO

## A GLORIA DE



## LEPANTO

"A eficácia e o poder do Santo Rosário foram experimentados também no século XVI, quando as imponentes forças dos turcos ameaçavam sujeitar quase toda a Europa. Nessa circunstância, o Pontífice São Pio V, depois de estimular os Soberanos cristãos à defesa de uma causa que era a causa de todos, dirigiu todo o seu zelo a obter que a poderosíssima Mãe de Deus, invocada por meio do Santo Rosário, viesse em auxílio do povo cristão. E a resposta foi o maravilhoso espetáculo então oferecido ao céu e à terra. Com efeito, de um lado os fiéis prontos a dar a vida e a derramar o sangue pela incolumidade da Religião e da pátria, junto ao golfo de Corinto esperavam impávidos o inimigo; e de outro lado, os que estavam sem armas, em piedosa e súplice falange, invocavam Maria, e com a fórmula do Santo Rosário repetidamente A saudavam, a fim de que assistisse os combatentes até a vitória. E Nossa Senhora, movida pelas preces, os assistiu: porquanto, havendo a frota dos cristãos travado batalha perto de Lepanto, sem graves perdas dos seus derrotou e aniquilou os inimigos, e alcançou uma esplêndida vitória".

Assim resume Leão XIII, na Encíclica "Supremi Apostolatus", o papel do Rosário na "maior vitória jamais obtida contra os infiéis", na expressão de São Pio V.

Com efeito, após a queda de Constantinopla, em 1453, os sequazes de Maomé investiram sobre os Balcãs com o intuito de chegar até Roma, onde um dos Sultões tinha a pretensão de entrar a cavalo na Basílica de São Pedro. No século XVI, foram caindo as fortalezas cristãs do Oriente e os turco-otomanos puderam levar 300 mil homens às portas de Viena, en-

quanto caíam sob seu domínio a Pérsia, o Egito e grande parte do norte da África. Os cavaleiros da Ordem de São João de Jerusalém, derrotados em Rodas, transferiram-se para Malta.

Omitiam-se o Imperador alemão Maximiliano e o Rei de Portugal. As nações católicas mais poderosas como França, Espanha e Veneza, perdiam-se em querelas nas quais buscavam apenas o interesse próprio. Foi nessa situação lastimável para a Cristandade que, em 1566, ascendeu ao Sólido de São Pedro o Cardeal Ghislieri, da Ordem Dominicana, Grande Inquisidor.

Tomando o nome de Pio V, o novo Papa empreendeu esforços de toda ordem para unir as nações católicas contra o Crescente: Ao cabo de anos dispendidos em negociações, formou-se, afinal, uma tríplice aliança da Santa Sé com o Rei da Espanha e a República de Veneza. A liga contaria com 200 galeras, 100 transportes, 50 mil infantes espanhóis, italianos e alemães, sob o comando de D. João D'Áustria, tendo este por lugar-tenente o príncipe de Colonna. E à frente das forças de Veneza, o experiente Sebastião Veniero.

Antes de raiar a aurora do dia 7 de outubro de 1571, as naus cristãs penetraram no golfo de Patras, na Grécia. "Aqui venceremos ou morreremos", exclama D. João D'Áustria. O inimigo dispõe suas 286 naus contra as 208 dos cristãos. As esquadras se aproximam. Os comandantes conclamam suas tropas. Soam os címbalos e trombetas, troam os canhões, brados uníssonos partem das galeras. Começa a batalha. O Golfo de Lepanto cobre-se de chamas. Às quatro horas da tarde, tomba o chefe da esquadra maometana, Ali Pachá. Os turcos são derrotados.

Mas quem alcançou a vitória? -

"Nem as tropas, nem as armas, nem os comandantes, mas a Virgem do Rosário é que nos deu a vitória", atesta a frase que o Senado veneziano mandos colocar numa pintura representando a batalha.

Soube-se depois que, no maior fragor do combate, os muçulmanos tinha avistado acima dos mastros da esquadra católica, Uma Senhora que os aterrava com seu aspecto magestoso e ameaçador...

Na mesma tarde, em Roma, São Pio V interrompeu o trabalho que realizava com seu tesoureiro, para ir até a janela e voltar dizendo-lhe: "Ide com Deus. Agora não é hora de negócios, mas sim de dar graças a Jesus Cristo, pois nossa esquadra acaba de vencer". E dirigiu-se à sua capela.

Peçamos a Nossa Senhora das Vitórias que nos conceda o mesmo ardor e zelo de um São Pio V e dos heróicos combatentes de Lepanto, e que estejamos dispostos a barrar o avanço de um inimigo muito pior e mais devastador que o maometano : o comunismo.

( Abim )

## BREVISSIMA

O passado já foi, o futuro não é meu, sô o momento presente tenho eu na mão para servir a Deus e salvar a Eternidade - Pondera bem: Um Deus, - Um Momento, - Uma Eternidade!

Um Deus que te olha, - Um momento, a fugir-te, - Uma eternidade à tua espera.

Um Deus que é tudo, um momento que é nada, uma eternidade que tudo tira ou dá tudo, para sempre.

Ó Deus! Ó Momento! Ó Eternidade! A vida é curta, o céu belo e o inferno horroroso...

(Extraído do livro: Manual do Cristão)



"PARA SALVAR-SE É PRECISO TER A ETERNIDADE NA CABEÇA, DEUS NO CORAÇÃO E O MUNDO DEBAIXO DOS PÉS" (Santo Antonio Maria de Claret)

# CARIDADE, CARIDADE, QUANTOS ERROS EM TEU NOME!



Moisés, indignado com a idolatria dos judeus, quebra as tábuas da lei. Logo após, manda que os judeus fiéis matem "seus irmãos, amigos e vizinhos" idólatras, num total de 23.000. Depois, proclamou aos bons: "Consagrastes hoje vossas mãos ao Senhor". (Ex., 32, 29). Esse santo extermínio foi contra a caridade?

Ouvimos falar de caridade a cada instante, e a cada passo. Se alguém dá uma esmola a um pobre, comenta-se: "fez um ato de caridade". Mas também, se um assassino é condenado à morte por um tribunal legítimo, é muito provável que alguém advogue uma suspensão da pena, "em nome da caridade".

Se uma freira se desvela à cabeceira de um doente, combatendo o espectro da morte com uma dedicação quase angélica, todos louvam a sua caridade. Mas se num conselho de classe, um professor se dispõe a reprová-lo um aluno péssimo, é quase certo que um seu co-

lega dirá: "não reprove o rapaz! Tenha caridade!"

Caridade... Palavra dúplice, palavra mágica! Usada ao mesmo tempo para louvar as obras dos santos e para encobrir a infâmia dos maus... Palavra que disfarça a covardia dos tíbios; palavra que exalta o heroísmo dos bons... Afinal, o que é a caridade?

#### CARIDADE: AMOR A DEUS

O catecismo nos ensina: "Caridade é a virtude sobrenatural pela qual amamos a Deus por Si mesmo e sobre todas as coisas, e ao próximo como a nós mesmos, por amor de Deus".

Se a definição é tão clara, por que tantas torções de significado, e tantas variações de interpretação? Todo ato feito por amor de Deus é um ato de caridade. Sem esse amor, não é. Pode haver alguma dúvida?

Infelizmente pode, infelizmente há. É há, porque hoje em dia a palavra "amor" e o verbo "amar", são entendidos e interpretados nos sentidos mais absurdos, e mais disparatados.



O Sagrado Coração de Jesus,

"Fornalha ardente de Caridade".

#### O QUE É "AMAR"?

Amar é querer bem. Isso já difere completamente da impressão que se costuma ter habitualmente, de que "amar é gostar".

Expliquemos a diferença: Quando eu amo uma coisa, eu quero o bem para essa coisa. Assim, a mãe que ama o seu filho deseja a ele todo o bem possível de se desejar.

"Gostar" é diferente. Quem "gosta" de algo, não quer o bem para esse algo, mas sim, o bem que esse algo lhe traz. Quem diz: "eu gosto de chocolate", não quer o bem para o chocolate, mas deseja o bem que o chocolate lhe traz.

#### O FALSO AMOR LEVA À FALSA CARIDADE

Aplicamos agora a definição de caridade esse falso conceito de amor. Então, "fazer algo por amor de Deus", será na realidade "fazer, em nome de Deus, algo que eu gosto de fazer, algo que eu possa desfrutar, algo que eu me deleite em sentir". A abnegação da verdadeira caridade desaparece, e em seu lugar surge a caridade falsa, a caridade egoísta, a "caridade-gostosa", ou a "caridade-gostinho"...

#### "É CARIDADE GRITAR AO LOBO, ONDE QUER QUE ELE ESTEJA".

Alguns exemplos entre mil: Antigamente os catequistas faziam questão de explicar a seus alunos a existência dos demônios e os horrores do inferno. Isso era feito para que desfrutasse na alma das crianças um salutar temor das penas eternas, e as ajudassem a evitar os pecados que a essas penas conduziriam. Era, de parte dos catequistas, um ato de caridade: um ato de amor, por amor de Deus.

Agora, não. O catecismo "moderno" evita a todo custo tratar do inferno e do demônio, são o pretexto de que "assusta". Dizem que essa atitude é "mais caridosa", e não percebem que na realidade estão deixando as crianças menos preparadas para enfrentar as investidas do demônio, e mais próximas de caírem no inferno... e de insultarem a Deus. Falem o que quiserem, essa atitude de não é de verdadeira caridade, mas é de falso amor.

Assim também, a mãe que permite a seu filho assistir programas imorais "porque ele ficará triste se eu o proibir", não ama realmente o seu filho, mas trabalha para sua perdição; O médico que evita prevenir o doente da gra-

"NUM INSTANTE SE PECA, NUM INSTANTE SE MORRE, NUM INSTANTE SE CAI NO INFERNO"  
(Do livro "Caminho Reto", Santo Antonio Maria Claret)

vidade do mal que o atinge "para não o assustar", não está usando de caridade, mas de sentimentalismo estulto e malsão; O professor que não repreende o aluno preguiçoso porque "a pedagogia moderna manda apenas sorrir", não tem real interesse em educar o seu discípulo, não tem por ele verdadeira caridade, mas o encaminha para o crime e a degradação; O dirigente de congregação

religiosa ou civil que não expulsa de seus quadros o elemento viciado porque "não seria caridoso", está na realidade contribuindo para a perdição de todos os que dirige, e responderá diante de Deus pelos pecados cometidos por influência daquela "cabra sarnenta" que ele não afastou; O padre que não ataca a indecente escandalosa que penetra em sua igreja, argumentando que "é mais caridoso" assim agir, está na realidade sendo conivente e cúmplice de todos os pecados que essa infame assim fizer cometer. Pois São Francisco de Sales ensina: "é caridade gritar ao lobo quando está entre as ovelhas, ou onde quer que esteja" (filotéia).

#### A CARIDADE DO DIVINO MODELO

Mas, que exemplo mais Santo, que exemplo mais Sublime, que exemplo mais Divino de Caridade, que o de Nosso Senhor? E ao mencionarmos o Divino Mestre, já imaginamos alguém que até aqui nós acompanhava reticente e ressabiado (e ressabiado não com a doutrina que em tese aceitaria, mas com os exemplos que o incomodam admitir), a exclamar: "Sim! Mais que São Francisco de Sales, eis aí o Divino Modelo! Quantos lindos exemplos de caridade na vida do Divino Cordeiro... O perdão de Santa Maria Madalena... A parábola do Bom Pastor... O "vinde a mim as ovelhinhas"... Ah! A doçura da caridade de Nosso Senhor", dirá esse alguém...

Ah, a divina intransigência da caridade de Nosso Senhor, acrescentaremos nós! Com efeito, por que só admirar uma das facetas do diamante? Por que silenciar o réfulgiar da caridade do Divino Mestre, quando, por exemplo, ele amaldiçoou os fariseus, dizendo: "Serpentes! Raça de Víboras! Como podereis evitar a condenação do inferno?" (S. Mt., 23,33).

Sim... Nós admiramos a doçura do Bom Pastor, e nos consolamos como perdão da pecadora... Mas queremos também estremecer de júbilo quando O vemos atacar os fariseus (S. Lc., 9,37); que-



*Durante a Idade Média, os católicos de toda a Europa organizaram nove cruzadas com a finalidade de expulsar os muçulmanos da Terra Santa. Essas guerras, incentivadas e pregadas por dezenas de santos, foram contra a caridade?*

"OUTRO AMOR ME CONQUISTOU PRIMEIRO. JOVENS DESTA MUNDO, DESTITAM DE PRETENDER MEU AMOR. O PRIMEIRO A ME AMAR FOI O MEU DEUS. AMOU-ME DESDE A ETERNIDADE, POR ISSO É JUSTO DAR-LHE TODOS MEUS AFETOS, NÃO AMAR OUTRO-SENÃO ELE! ( SANTA INFs )

remos exultar com as maldições das cidades "que serão submersas na Geena" (S. Lc., 10,15); queremos vibrar de temor e admiração ao ver a Divina Caridade de descrever os tormentos do inferno "onde o verme não morre e o fogo não se extingue" (S.Mc.,9,48); e ficaríamos transidos de santa alegria se nos fosse dado contemplar o Leão de Judá tendo às mãos (às mesmas mãos que abençoaram as criancinhas), tendo às mãos um "chicote de cordas", expulsando do templo os vendilhões (S.Jo.,2,15). En-



*Santa Joana D'Arc, inspirada por Deus, e em nome da Santíssima Virgem, liderou a guerra da França contra a Inglaterra. Essa atitude não foi um ato de caridade?*

tão, como os discípulos, nos lembramos do que está escrito: "o zelo de tua casa me devora" (S. Jo.,2,17), e exclamaríamos cheio de júbilo: eis aí a Caridade!

Divino Jesus, "que não viestes trazer a paz mas a espada, e que viestes separar o filho e o pai, a filha e a mãe, a nora e a sogra" (S.Mt.,10,34), dai-nos a graça de entender a verdadeira caridade, e de inteiramente a praticar.

#### SOBRE A CARIDADE:

UMA ORAÇÃO DE

SANTO ANTONIO

MARIA GIANELLI

(CANONIZAÇÃO: 21/10/1951)

"Infundí em mim, ó Bom Deus, o espírito da liberdade evangélica, que não teme senão a Vós; e então falarei e clamarei alto e bom som, e sem reservas; e repreenderei os ímpios e os reduzireis emendados e contritos a Vossos pés; ou então pelo menos conserva-los-ei afastados de Vossos templos, de Vossos altares, de Vossos diviníssimos sacramentos."

E dirigindo-se a eventuais opositores:

"De que prudência, de que caridade, de que doçura falais? A prudência que o Evangelho ensina é a de perder tudo, inclusive a própria vida, pela glória de Deus e a salvação do próximo. A caridade do Evangelho ensina o esquecimento de si mesmo para zelar pela glória de Deus e a salvação das almas. A doçura do Evangelho ensina a sofrer e padecer tudo por causa desses santíssimos . . .

. Esta é a prudência, esta caridade, esta doçura que os Santos praticaram".

"NÃO HÁ NADA QUE TANTO EDIFIQUE O PRÓXIMO COMO A CARIDOSA BENIGNIDADE NO TRATO"  
(São Francisco de Sales)

# São João de Capistrano e a Batalha de Belgrado

Transcorreu no dia 23 de outubro a festa de São João Capistrano, "sacerdote da Ordem dos Menores, confessor, ilustre pela santidade de vida e pelo zelo de propagar a fe catolica. Com suas orações e milagres, derrotou um enorme exercito dos Otomanos, e livrou do cerco a fortaleza de Belgrado" (do "Martirologio Romano").

A 22 de julho de 1456 deu-se a brilhante vitória de Belgrado, de grande significação para toda a Europa cristã da época. Foi alcançada pelo heroísmo de João Hunyadi, comandante do exercito húngaro, e pelo entusiasmo de um frade piedosissimo, diplomata brilhante, orador sacro dos maiores de seu século, taumaturgo prodigioso e grande guerreiro, São João de Capistrano.

O nome desse santo está ligado indelevelmente à história do povo húngaro. A Associação Cultural e Beneficente São Ladislau, comemorando o 5.º centenario da Batalha de Belgrado, publicou nesta Capital, em 1956, um trabalho historico no qual destaca o papel da Hunyadi e São João de Capistrano. "Nas páginas da história da Hungria — afirma aquela associação de húngaros — brilhará eternamente o nome de São João de Capistrano".

Hunyadi entregou sua alma a Deus três semanas após a vitória, a 11 de agosto de 1546, vítima de peste. A 23 de outubro daquele ano falecia São João de Capistrano.

É interessante notar que, exatamente no 5.º centenario da festa do Santo, a 23 de outubro de 1956, eclodiu a insurreição húngara contra o regime bolchevista. Tendo livrado a Hungria e a Europa cristã do perigo otomano, São João de Capistrano intercedeu no Céu, 500 anos depois, em favor do povo que tanto amou na terra, para liberta-lo do jugo mil vezes mais terrível da seita comunista.

Foi somente depois da histórica batalha de Belgrado que as potências ocidentais se deram conta do grave risco que corriam. "Ah, se se houvesse apoiado devidamente a Capistrano e à Hunyadi!" — exclamou todo o mundo cristão, ao mesmo tempo agradecido e arrependido de não ter auxiliado mais eficazmente os dois heróis, que poderiam ter aniquilado para sempre o poderio otomano. Este continuou ameaçando a Cristandade e 70 anos depois ocupou a maior parte da Hungria



São João de Capistrano — Quadro de Bartolomeu Vivarinal (sec. XV).

Em 1956, as nações ocidentais poderiam igualmente ter exclamado: "Ah se tivéssemos apoiado devidamente o povo húngaro!".

Pois não fosse a enorme apatia, e mesmo a cinica covardia do mundo livre, a Hungria poderia ter se libertado definitivamente do jugo comunista, e as consequências que daí decorreriam seriam imprevisíveis.

Os demais povos subjugados poderiam também levantar-se — e estavam a pique de fazê-lo — e até mesmo na Rússia poderia produzir-se uma reação vitoriosa contra os tiranos do Cremlin... E certamente não teríamos o horizonte borrasco de nossos dias: uma Europa praticamente "finlandizada", uma nação como a norte-americana — que deveria ser um baluarte do anticomunismo em todo o mundo — humilhada e descreditaada, o avanço meticuloso e implacável do inimigo cada vez mais fortalecido pelos "erros" da diplomacia ocidental. E a ameaça de extinção, no mundo inteiro, da verdadeira Religião — a Católica — da família e dos sagrados direitos individuais, o que efetivamente se concretizaria não fosse a indefectível promessa divina no Evan-

gelho: As portas do inferno não prevalecerão!

São João de Capistrano nasceu na Itália, na cidadezinha da qual tomou o nome, em 1385. Desde cedo, consagrou-se à vida pública, tendo estudado Direito em Perugia. Tal foi a consideração de que soube cercar-se, que pouco depois foi elevado à dignidade de governador da cidade, cargo durante cujo exercicio lhe tocou, em 1416, representar Perugia nas difíceis negociações destinadas a por termo à guerra em que ela se encontrava com a família Malatesta. Durante estas negociações, foi, E, pouco depois, atendendo ao chamado de Deus, abandonou o século, fazendo-se franciscano.

Religioso exemplar, teve João a ventura de possuir como mestre de Teologia o grande São Bernardino de Siena, que influenciou profundamente seu espirito, e do qual hauriu uma devoção ardentissima ao Nome de Jesus e da Santissima Virgem.

Arguto, enérgico, percebeu com clareza que perigosos germens de decadência espiritual minavam naquele tempo a Ordem de São Francisco. Por isto, foi um propugnador ardentissimo da reforma. Para levá-la a cabo, foi eleito Vigário Geral da

Ordem em 1438. Empreendeu então diversas viagens pelo exterior, a fim de estender e assegurar por toda parte os benefícios da reforma. Foi durante uma dessas viagens que conheceu na França Santa Colette, que com exemplar austeridade reformava as clarissas de seu país.

Revelou-se também São João de Capistrano um orador sacro admirável. Quando pregava, todos imaginavam ver um outro São Paulo. As multidões acorriam numerosissimas para ouvi-lo. Em uma de suas prédicas chegou-se a computar 126 mil assistentes, dos quais muitos, evidentemente, não podiam ouvi-lo. Mas se contentavam em vê-lo pelo menos participar da atmosfera de religioso entusiasmo que despertava.

Embora falasse apenas em latim ou italiano, pregou com sucesso na Alemanha, na Polônia, na Hungria e muitos outros países. As pessoas convertiam-se somente ao som de sua voz, e à vista de seus gestos, tão significativos eram. E claro que a graça se valia destes dotes para tocar profundamente as almas e levá-las à conversão.

São João Capistrano tinha 70 anos quando foi convocado pelo Papa Calixto III para pregar a Cruzada contra os turcos na Hungria. Apesar de fraco, exausto, um ardor juvenil animava o corpo quebrantado, e um entusiasmo torrencial se derramava nos corações de seus ouvintes.

Arrastou atrás de si uma multidão incontável, na sua maioria constituída de lavradores, inexperientes na guerra, mas inflamados por um ardente zelo pelo nome cristão.

Depois da queda de Constantinopla, em 1453, Maomet II já se considerava senhor de toda a Cristandade. Certo de que não demoraria em hastear seu estandarte em Roma, avançou pela Hungria com um exercito de duzentos mil homens. Alguns historiadores elevam a cifra até quatrocentos mil.

A 3 de junho de 1456 cercou a fortaleza de Belgrado.

Comandava o exercito húngaro o herói Hunyadi, que já várias vezes havia derrotado os turcos. A frente dos cruzados estava o legado papal João de Capistrano.

A primeira dificuldade foi penetrar na cidade sitiada. Os turcos bloqueavam o Danúbio com embarcações especiais. A 14 de julho co-

"O PERDÃO DAS INJÚRIAS PESSOAIS É VIRTUDE. MAS NÃO DAS INJÚRIAS FEITAS A DEUS"

(Santo Tomas de Aquino)

## CONTINUAÇÃO

meça o combate contra as galeras turcas, e rapidamente Hunyadi e Capistrano conseguem entrar em Belgrado.

A 22 de julho, os turcos começam um assalto geral, mas são contra-atacados vitoriosamente. Contudo, a desproporção do número é tal que Hunyadi proibe, sob pena de morte, que alguém saia da fortaleza. Não consegue, porém, conter Capistrano, que se lança em direção aos turcos, nas primeiras fileiras, tendo nas mãos a Cruz que recebera do Papa e aos brados de "Vitória! Jesus, Vitória!" Logo se lhe segue Hunyadi com o exército regular. Os cristãos precipitam-se sobre o acampamento dos infiéis e os reduzem a frangalhos. Maomet II tenta em vão reunir suas tropas: elas fogem espavoridas de todos os lados. O próprio sultão, ferido e em risco de ser aprisionado, acaba ordenando a retirada, que se processa em grande confusão, abandonando no campo de batalha dezenas de peças de artilharia, todas as munições e grande parte da bagagem. Morreram na ocasião cem mil turcos. A Igreja conquistara admirável triunfo, a investida turca estava rechaçada.

Os historiadores são unânimes em reconhecer que esta vitória se deveu tanto ao zelo e atividade de João de Capistrano, como ao valor de Hunyadi. Um era digno do outro.

Em ação de graças, o papa Calisto III ordenou o toque dos sino, ao meio dia. O Sumo Pontífice mais um vez comemorou solenemente a glória dos combatentes de Belgrado, a 6 de agosto de 1457, primeiro aniversário da chegada da grande notícia em Roma, ordenando a consagração daquele dia à Transfiguração de Nosso Senhor.



São Francisco de Sales, ainda depois de sua morte, como se quisesse continuar a guerra que durante a vida tinha feito à desesperação, arrancou ao próprio demônio uma confissão repleta de incitamento para as almas mais criminosas.

Trouxeram para junto do túmulo do Santo Bispo de Genebra, no tempo em que se instituía o processo de sua beatificação, um jovem que há cinco anos estava possesso do espírito maligno. Teve de esperar a sua cura durante muitos dias, e entretanto este desgraçado submetido ali junto dos restos mortais do santo, a um logo e repetido interrogatório, que lhe fizeram o bispo Charles Auguste de Sales e a Madre de Chaugy. Duma vez como o demônio gritasse com mais furor e confusão, dizendo: "Para que hei de eu sair?" A Madre Chaugy com aquele calor que lhe era peculiar exclamou: "Ó Santa Mãe de Deus, rogai por nós! Maria! Mãe de Jesus socorrei-nos!"

A estas palavras o espírito maligno redobrou os seus horrendos gritos, bradando: "Maria! Ó Maria! Ah! Não tenho Maria!... Não profiras este Nome; Ele me faz tremer. Ah! Se eu tivesse um momento só daqueles que vós desperdiçais, sim, um só momento e Maria, e eu não seria um demônio!"

Pois bem, nós católicos que temos Maria Santíssima e podemos recorrer a Ela teremos razão para desesperar se a Ela nos dirigirmos? Mas infelizmente muitos católicos não rezam à Mãe de Deus e por isso se perdem por toda a eternidade no inferno.



## O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:  
MESSIAS DE MATTOSASSISTENTE DE DIREÇÃO:  
ANSELMO LAZARO BRANCOSUPERVISÃO GERAL:  
CARLOS AUGUSTO VIEIRASECRETARIA:  
MIHAILO MILAN ZIATKOVIČ  
MAURO TAKESHI ENDOREDAÇÃO:  
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO  
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS  
SÁVIO FERNANDES BEZERRA  
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI  
MARIA DO CARMO RUFINOENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:  
CAIXA POSTAL 6416  
01000 - SÃO PAULO - SPEXPEDIÇÃO:  
VALMIR DE CASTRO  
RAILTON DE OLIVEIRA  
OSMAR CIRILLO DA SILVA  
LAURINDO GONÇALVES  
JORGE CARDOSO DE BARROS  
JORGE A. ORES DE ROACOMPOSIÇÃO:  
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

"QUANDO PEDIMOS AO SENHOR, JÁ ANTES DE TERMINARMOS DE PEDIR, ELE NOS DÁ A GRAÇA QUE SUPLICAMOS" (Santo Afonso Maria de Ligório)